

As Influências artísticas nos projetos de cartazes

Acadêmico: Pedro de Marco *

Orientação: Profº Drº Carlos Alberto Ávila dos Santos

Resumo

Durante o Estágio Final de Curso de Design foram postas a prática todo o conhecimento apreendido, em especial o conhecimento em História da Arte, desse modo, apresenta o pré-projeto de pesquisa final do curso que objetiva o estudo das correntes estilísticas da História da Arte Moderna com enfoque em suas influências na produção em design gráfico.

Palavras-Chave: História da Arte, Design Gráfico, Influências.

A pesquisa em andamento compreende o estudo de correntes estilísticas da História da Arte vinculadas à modernidade, que se sucederam desde o final do século XIX à metade do XX. Enfoca as influências dessas diferentes correntes estéticas na produção em design gráfico. O trabalho está sendo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo. Na primeira, são realizadas leituras e fichamentos de livros específicos da área de História da Arte e do Design. Na segunda, através de cartazes produzidos como estagiário na Câmara de Extensão do Centro de Artes, há a busca por empregar as características principais das correntes artísticas estudadas, relacionando os dois campos específicos: a História da Arte e o Design Gráfico

Sinais gráficos geram comunicação visual. Portanto, desde os primeiros indícios da vida humana, existe a comunicação proveniente de símbolos e de representações figurativas, como os primitivos desenhos executados nas paredes das cavernas pré-históricas. Em conjunto, os elementos gráficos formam uma imagem, que aliada às palavras, constituíram-se no objeto de conhecimento do design gráfico.

A palavra perde o sentido da fala quando é impressa, a recuperação de seu significado é dada pelo designer ao editar os tipos. Porém, o significado não é somente resultante da criação do designer, mas responde aos interesses dos clientes para os quais o profissional executa seu trabalho. Apesar da preferência estética escolhida pelo designer, a proposta que ele

executa deve atingir a um público alvo. Essas características diferenciam o design da arte, como a direção mecânica que o projeto possui.

As principais funções do designer são: identificar; informar/instruir; e apresentar/promover; "... prender a atenção e tornar sua mensagem inesquecível." (HOLLIS, 2000, p.4). Complementando com as idéias de Villas-Boas, de que um objeto é produto de design gráfico se responder a quatro aspectos: formais; funcionais-objetivos; metodológicos; e funcionais-subjetivos. Pode-se concluir que o design gráfico é um conjunto de elementos visuais (tipografia, diagramação, ilustração, etc.) que são metodologicamente projetados para atribuir valores simbólicos.

Ao designer é atribuída a função de transcrever a mensagem a ser vinculada. Logo a profissão esta diretamente ligada à sociedade de massa-urbana, o que explica seu surgimento durante a Revolução Industrial no século XIX. Foi neste mesmo século que, na Inglaterra, surgiram os primeiros registros do uso do termo designer, ligado à indústria têxtil. Nessa época de modernização, a sociedade européia vivia diversas mudanças, o aumento das populações urbanas e a sociedade de consumo geraram a diminuição da analfabetização, implicaram na ampliação do lazer popular em lugares públicos e semi-públicos: nos parques e nas praças, nas principais ruas de comércio, nos restaurantes e cafés, nos cinemas e nos teatros. Em todos estes lugares se fizeram necessários projetos para a comunicação visual, tanto para a organização da circulação e dos usos dos espaços para os frequentadores, como para a venda das mercadorias expostas em vitrines. O design gráfico foi apresentado como solução frente à necessidade e eficiência dessas comunicações..

O desenvolvimento da impressão com a prensa cilíndrica a vapor, das técnicas litográficas e o declínio do preço do papel possibilitaram: a produção em larga escala e de baixo custo de impressos para essa nova sociedade urbana. Apesar das tecnologias, a profissão de designer gráfico só surgiu no século XX. Até aí existiam o "artistas comerciais", que se dividiam em: visualizadores (artistas de layout), tipógrafos, ilustradores, retocadores, letristas, design de pôsteres, entre outras denominações (HOLLIS,2000). Estes profissionais ganharam destaque dentro da sociedade moderna, não

pela produção, mas pelo consumo. O consumidor moderno projetou a profissão à frente das considerações industriais (CARDOSO, 2004).

Enquanto o design gráfico surgia como profissão, a arte se adaptava a modernidade latente. Na arquitetura não havia um estilo próprio, o ecletismo erguia novos edifícios embasando-se em estilos do passado. Na escultura e pintura houve a ruptura com a tradição, o artista podia optar qual estilo seguir e quanto maior essa gama de opções, mais distante se tornava do público. O gosto do comprador estava fixo em um estilo, mas o artista não sentia a necessidade de satisfazê-lo, a arte tornou-se um meio de expressão da individualidade (GOMBRICH, 1993). Novas escolas artísticas surgiram como o Realismo, o Impressionismo, o *Arts and Crafts* e a *Art Nouveau*.

Tanto o movimento de retorno as condições medievais dos *Arts and Crafts* quanto o anseio pelo novo da *Art Nouveau*, estão ligados diretamente ao design gráfico. Ruskin e Morris, no *Arts and Crafts*, se preocupavam com a qualidade do produto, então a recuperaram no artesanato e aliaram-no a produção mecânica. Enquanto isso o *Art Nouveau* surge e fixa-se como o primeiro movimento, verdadeiramente, moderno (CARDOSO, 2004). De edifícios a impressos, há influências da arte oriental e grandes artistas europeus, desse período, destacam-se nos projetos de cartazes, como Toulouse-Lautrec e Alphonse Mucha.

A arte e o design estão interligados, pois artistas são os designers e seguem a estética do momento, logo não há influências entre as áreas, justificada pela não afirmação da profissão de design gráfico no século XIX. Porém com o passar dos séculos, até os dias atuais, percebe-se essa divisão, pois, o design gráfico esta consolidado na sociedade, mas, apesar de afastadas, há ainda contato, trocas de informações e influências entre a arte e o design. E com a pós-modernidade, vivida na segunda metade do século XX, há a ampliação das possibilidades nos campos de criação dessas áreas.

Durante o estágio de final de curso de Design Gráfico ocorrido na Câmara de Extensão do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi percebido as influências da arte sobre o trabalho dos projetos de cartazes. A seguir, foi decidido verificar essas influências: descobrir o período

que compreendem; o contexto histórico; as características; e qual a importância dessas ao serem empregadas nos cartazes.

Assim é possível observar o seguinte recorte no tema da pesquisa: as influências da arte nos projetos de design gráfico que serão projetados pelo autor durante o estágio profissional. Onde é pretendido estudar a história da arte e do design, buscando as influências entre as áreas e, como projeto prático, a produção de cartazes a qual será influenciada pela história estudada.

Devido ao curto período de pesquisa e grande conteúdo a ser estudado, há um segundo recorte, delimitando tanto a pesquisa quanto a prática. Desse modo a pesquisa configura entre o período moderno das artes, ou seja, entre a segunda metade do século XIX a primeira metade do século XX. Como prática de pesquisa, o projeto final consiste na produção de um catálogo contendo todos os cartazes, de influência em escolas artísticas do período moderno, produzidos durante o estágio.

Sobre o estágio: a Câmara de Extensão é o núcleo responsável pelos projetos de extensão promovidos pelo Centro de Artes da UFPel. O trabalho do designer consiste em produzir meio de divulgação desses eventos. Por ser o cartaz a peça gráfica de maior acesso e comunicação, foi estipulado, previamente, pela responsável a Câmara, o dever de produzi-la. Assim, os professores responsáveis pelos projetos conversam previamente com o designer, fornecem as informações a serem contidas no cartaz e, na grande maioria, estipulam a livre escolha estética para o estagiário. O estágio compreende os meses de Abril e Dezembro de 2011, logo, já existem cartazes concluídos inspirados nas escolas artísticas. Esses serão apresentados como resultados parciais da pesquisa ao final do texto.

Justificativa e contribuições

O conceito da pesquisa de conclusão do curso surgiu durante a produção de cartazes no estágio, quando em momento de reflexão, junto ao orientador Professor Doutor Carlos Alberto Ávila dos Santos. Sobre o trabalho,

foram percebidas características das escolas artísticas nos projetos e a naturalidade com a qual essas influências surgem.

Tal inspiração é justificada pelo percurso acadêmico no curso de design gráfico onde foi oportunizado o estudo histórico, filosófico e teórico da arte durante os quatro primeiros semestres do curso, algo que engrandeceu a visão sobre a profissão e o repertório imagético. Também existe o gosto pela história, campo estudado, há alguns anos, no curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande. Assim, o tema vem ao encontro ao desejo de aliar esses dois campos do conhecimento – a arte e a história – ao design gráfico. Justifica-se a teoria da pesquisa estar apoiada a história do design, do design gráfico e da arte.

A prática escolhida, mais que um exercício dentro do estágio, é justificada a partir da apreciação pessoal pela produção de cartazes, peça admirada pela sua objetividade de comunicação; pelo desafio em organizar as informações; e por se assemelhar a um objeto de arte – sendo considerado, por vezes, artefato de colecionador.

A contribuição da pesquisa está na valorização da conversa entre arte e o design, o que sabiamente é mantido no currículo dos cursos de Design do Centro de Artes. Além disso a pesquisa visa contribuir academicamente a outros estudantes com gosto nas artes e no design e também estimular a percepção da contribuição entre os campos naqueles que não a percebem.

É importante frisar o retorno dos nossos conhecimentos adquiridos na Universidade à coletividade. Percebe-se o cartaz como uma ferramenta que adquire o poder de transmitir a estética artística nas ruas. Devido a sua viabilidade e visualidade a peça contribui para educar visualmente a sociedade ao proporcionar o encontro do espectador com a arte. Contudo, como última contribuição do projeto de pesquisa, o estímulo a produção de cartazes influenciados pelas escolas artísticas, como meio de vincular a arte no espaço urbano.

Objetivo Geral e Objetivos Específicos

O objetivo geral da pesquisa consiste em produzir um catálogo com cartazes com influência das vanguardas artísticas modernas, apoiado no estudo histórico do design e da arte do período. Nele devem constar os cartazes, com a temática estudada, produzidos durante o estágio na Câmara de Extensão, que está ocorrendo entre os meses de Abril e Dezembro de 2011.

E para alcançar esse objetivo, especifica-se a necessidade de pesquisar bibliografias sobre história da arte verificando as características dos períodos representados nos cartazes produzidos; pesquisar bibliografias de design, em especial, de história, a fim de produção do conteúdo teórico de pesquisa; focar a história do design gráfico nos cartazes; e produção dos cartazes a serem contidos no catálogo.

Alem dos cartazes, será necessária uma pesquisa de forma, cor, técnica e material a serem empregados no catálogo de forma que se mantenha uma identidade visual com a pesquisa de conclusão de curso e com os cartazes selecionadas e apresentados no volume.

Metodologia

Seguindo a metodologia de estudos e leitura com base em fichamentos de Antonio Joaquim Severino e Maria Margarida Andrade, classifica-se a pesquisa de caráter bibliográfico, pois, está apoiada, principalmente, em autores sobre história do campo do design e da arte – como já foi dito em outros momentos.

Primeiramente, há no repertório os autores: Richard Hollis, Giulio Carlo Argan, E.H. Gombrich, Rafael Cardoso, e Villas-Boas; e na prática a teoria de Ellen Lupton e Jennifer Cole Phillips. Porém não é pretendido limitar a pesquisa a esses autores, a busca e revisão bibliográfica, como demonstrado no cronograma ao final do texto, será uma prática constante durante a pesquisa.

Resultados parciais

Por se tratar de uma prática já existente desde Abril de 2001, assim como a teoria que acompanha desde o primeiro semestre do curso, e pelo projeto de pesquisa surgir justamente de uma reflexão da prática, já são visíveis os primeiros resultados, ou seja, os primeiros cartazes.

São cinco cartazes produzidos. As influências artísticas presentes são referentes aos períodos do *Art Deco*; do Surrealismo; da *Bauhaus*; e do *Op Art*. As peças estão no final do texto, em anexo, a fim de não perturbar a leitura do texto que prevê uma breve explicação do período artístico e as características do cartaz.

Primeiro temos a *Art Deco* presente em dois cartazes para o mesmo evento (*vide* figura 1 e 2, anexo 1). A *Art Deco*, período compreendido entre o fim dos anos de 1920 aos anos de 1930, busca a representação da modernidade, linhas retas, decorativismo, dinamismo e movimento, grandes nomes como a pintora Tamara de Lempicka e o cartazista Adolphe Mouron Cassandre ilustração essa escola engrandecida com grandes obras como o *Empire State Building* e o Cristo Redentor.

Os cartazes foram criados para o projeto de extensão: “Jam Session” promovido pela professora Adriana Dias do curso do Teatro. Por razões diversas, em um primeiro momento, só foi entregue ao designer o nome do projeto, o *briefing* não foi executado, desse modo, erroneamente, “Jam” foi interpretado como a sigla para “*Jazz After Midnight*”, muito usada em encontros do estilo de musical – o jazz – por esse motivo a escolha do estilo artístico. Porém, a composição essa não foi aprovada por não atender aos objetivos do projeto que não havia relação com a proposta associada a *Art Deco*.

A criação da textura do fundo foi produzida no *Corel Draw* e a edição da imagem no *Adobe Photoshop* com a utilização de filtros diversos. Os dois cartazes possuem a mesma base, mudam apenas as imagens. A primeira – microfone – possui relação com o estilo jazz e o segundo cartaz – da bailarina – produzido em um segundo momento de conhecimento de poucos detalhes sobre as atividades do projeto, possui relação com o tema improvisação de dança.

A cor predominante nos dois cartazes é a azul e o vermelho, como referencia a noite. A textura ao fundo e os traços retos da imagem refletem as características de movimento presente no período artístico. Filtros de efeito de giz, lápis de cor e carvão foram utilizados no cartaz para ilusionar a época.

O próximo cartaz, assim como os anteriores, refere-se ao projeto “Jam Session”. Dada a importância, o *briefing* foi realizado, nele a cliente sugeriu o artista Joan Miro. Deste modo o cartaz corresponde ao Surrealismo (*vide* figura 3, anexo 1). De manifesto datado em 1924, o movimento possui características oníricas, busca uma nova perspectiva artística relacionando arte-inconsciente

O *poster* foi produzido no *Corel Draw* e a textura ao fundo foi aplicada no *Adobe Photoshop*. Os elementos escolhidos, para compor a peça, assim como o uso das cores primarias e secundarias, foram inspirados na arte de Joan Miro. A tipografia manuscrita do nome do projeto possui relação com os grafismos das obras do artista.

A Bauhaus foi um movimento alemão pretendido pela escola de arte e ofícios de mesmo nome, fundada na Alemanha em 1919. Possui entre suas características o equilíbrio da sua *grid*. Essa foi a principal inspiração para a produção do cartaz para o “Seminário A Literatura Conta A Cultura”, coordenado pelo professor Nicola Caringi (*vide* figura 4, anexo 2).

O cartaz que possui o geometrismo, cores primarias e tipos sem serifa, como as peças bauhasianas, foi construído no *Corel Draw* e texturizado no *Adobe Photoshop* com aplicação de filtros em texturas diversas.

O último cartaz foi produzido para o “X Seminário de História da Arte” coordenado pelo professor Carlos Alberto Ávila dos Santos (*vide* figura 5 anexo 2). No *briefing* o cliente exclamou o desejo de manter a identidade presente em outros cartazes produzidos anteriormente para outros eventos promovidos pela Pós-Graduação em Artes.

Dada as circunstancias, houve a busca de um movimento artístico – visto que o evento era relacionado a arte – que coubesse a identidade a ser mantida. A *Op Art* é escolhida pelas suas características circulares e apesar de ser um movimento vivido na pós-modernidade é sabido que sua inspiração

vem da arte de Victor Vasarely que nos anos de 1930 já promovia estudos sobre o tema em quadros como “Zebra” (1937-1944-1950).

No *Corel Draw*, após diversos testes, foi criado o modulo e as cores, depois reproduzido diversas vezes, até completar a circunferência. A forma e cor dão a ilusão de movimento e referenciam diretamente artistas como Bridget Riley e Richard Anuszkiewicz.

Cronograma

A prática de pesquisa iniciou no mês de abril junto com o estágio e terá seu fim no mês de novembro antes da produção do catálogo que ocorrerá nesse mês. Desde junho há o resgate à bibliografia e o presente artigo são os primeiros resultados dessa pesquisa já em andamento que culminará na apresentação final no mês de Janeiro.

Bibliografia

- HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma História Concisa. Tradução Carlo Daudt. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2000.
- CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design. 2ª ed. São Paulo: Edgard. Blücher, 2004
- VILLAS-BOAS, André. O Que É [E O Que Nunca Foi] Design Gráfico. 4ª Ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
- LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. Tradução Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Tradução Álvaro Cabral. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. Tradução Denise Bootmann e Federico Carotti. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007
- FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas do Trabalho Científico: Nova ABNT. 12 ed. Porto Alegre: 2003.
- ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998

Anexo 1

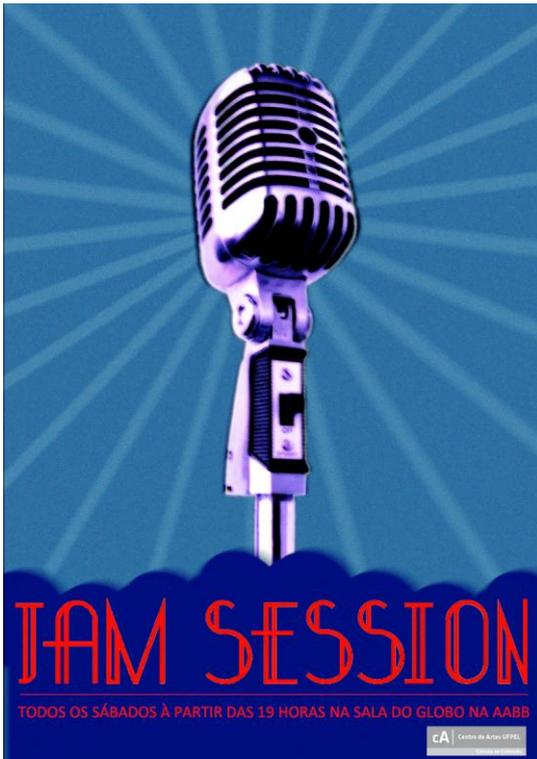


Figura 1

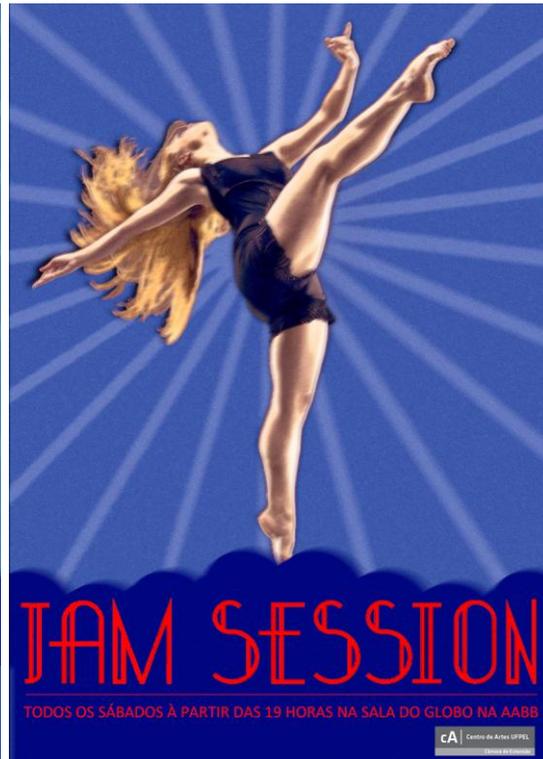


Figura 2



Figura 3

Anexo 2



Figura 4



Figura 5